



DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM NA LEITURA

Solange Oliveira Nascimento*

Edneuzza Alves Trugillo**

RESUMO

Este presente artigo propôs verificar os fatores que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem na leitura dos alunos da 4º ano no Ensino Fundamental na Escola Municipal Armando Dias no município de Sinop/MT, cujo tema é dificuldade da aprendizagem na leitura. O objetivo do trabalho foi investigar as relações interpessoais em sala de aula e de que forma a professora introduz a leitura nos conteúdos dados aos alunos. Como fundamentação teórica, recorreremos a vários autores, entre eles: Enrique Cártula Fita, Elisabete da Assunção Jóse, Jesús Alonso Tapia, Maria Tereza Coelho e Ruth Caribe da Rocha Drouet. A metodologia usada consistiu na pesquisa qualitativa, no estudo de caso e questionário com perguntas abertas e fechadas aplicadas à professora e três alunos que estão com dificuldades na leitura. Através dos relatos dos sujeitos realizamos um estudo analítico confrontando os dados da pesquisa com os autores principais que fundamentam a mesma. O presente trabalho pretende contribuir e mostrar ao professor em sala de aula a importância de incentivar os alunos a aprenderem a ler com prazer motivando-os a despertar o interesse e gosto pela leitura. Os resultados da investigação revelam que a professora pesquisada está ciente de seu papel e procura meios para enfrentar os problemas existentes em sala de aula, em especial às dificuldades da aprendizagem na leitura e os alunos percebem a importância da leitura e tem vontade em avançar nesse aprendizado.

Palavras-chave: Educação. Dificuldades na Aprendizagem. Professor. Aluno. Sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

* Aluna do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da Professora orientadora Ma. Edneuzza Alves Trugillo.

** Professora formada na Universidade do Estado de Mato Grosso em Pedagogia no ano de 2000 e Mestre em Ciências Ambientais. Concursado em Metodologia de Ensino na UNEMAT- *Campus* Universitário de Sinop em 2006.

Todo ser humano ao longo de sua vida passa por transformações e aprendizados e para que esses fatores provoquem uma efetiva mudança comportamental e amplie cada vez mais seu potencial, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida.

Nessa perspectiva, o homem como ser social necessita de uma educação para viver e conviver nesta, pois seus conhecimentos e experiências devem ser direcionados não só pelo senso comum, mas também pelo científico, onde entra o papel da escola.

O tema dificuldades da aprendizagem na leitura é de fundamental importância para o contexto educativo, visto que ainda tem muito para se refletir sobre práticas pedagógicas, metodologias de ensino, no sentido de melhorá-las.

Neste trabalho temos como objetivo investigar os fatores que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem na leitura dos alunos do 4º ano no Ensino Fundamental, as relações interpessoais em sala de aula e de que forma a professora introduz a leitura nos conteúdos dados aos alunos de forma que os mesmos desenvolvam o seu aprendizado.

Ao sentir a necessidade da importância do professor incentivar os alunos a aprenderem a ler com prazer motivando-os a despertar o interesse e gosto pela leitura, é que me levou a desenvolver este meu trabalho.

Sendo assim, de que modo a educadora enfrenta esses desafios em sala de aula? Será que a professora está motivando seus alunos a enfrentar tais dificuldades? Diante destas problemáticas buscamos investigar quais os fatores que influenciam no desenvolvimento de aprendizagem da leitura desses alunos.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Armando Dias no município de Sinop/MT, que se iniciou com observações para posterior identificação dos sujeitos para a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas à professora e aos alunos que estão com dificuldades na leitura de uma sala de aula do 4º ano do Ensino Fundamental, que foram posteriormente analisadas sob a luz dos teóricos: Enrique Cártula Fita, Elisabete da Assunção José, Jesús Alonso Tapia, Maria Tereza Coelho e Ruth Caribe da Rocha Drouet.

O método de pesquisa utilizada foi a qualitativa e pelo estudo de caso.

O trabalho em questão está estruturado em capítulos, onde o primeiro aborda sua introdução, os seguintes capítulos abordam sobre a aprendizagem e a formação do indivíduo; a aprendizagem da leitura; conceitos sobre dificuldades de aprendizagem; às dificuldades da aprendizagem na leitura; os procedimentos, caminhos percorridos para realização da pesquisa, os sujeitos envolvidos e modalidade de pesquisa, a análise dos dados coletados sustentados sob a luz dos teóricos aqui apresentados e por fim, as considerações finais.

Pretendemos que o presente trabalho contribua para esclarecer sobre as dificuldades da aprendizagem na leitura e que proporcione aos educadores reflexões sobre suas práticas.

2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa nos propomos investigar os fatores que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem na leitura dos alunos da 4º ano no Ensino Fundamental, as relações interpessoais em sala de aula e de que forma a professora introduz a leitura nos conteúdos dados aos alunos de forma que os mesmos desenvolvam o seu aprendizado. Para a realização desta utilizamos como base teórico-metodológica Menga Ludke e Marli E. D. André, que enfatizam a pesquisa qualitativa em educação e abordam valores, crenças, opiniões, atitudes, comportamentos através de contato direto e interativo do pesquisador com o caso estudado. O pesquisador interpreta o caso estudado a partir da perspectiva do sujeito de estudo.

A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21).

É importante também conhecer alguns métodos qualitativos como: pesquisa documental, pesquisa ação, pesquisa participante, etnometodologia, etnografia e estudo de caso. A escolha pelo método de estudo de caso vem do fato de poder retratar os fenômenos de forma profunda e complexa, que permitirá que as situações de interesse sejam observadas e analisadas na intensidade desejada pelo pesquisador.

Com base nesses autores realizamos o presente estudo, optando pelo estudo de caso. Para Ludke e André (1986, p. 17):

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização (CA) ou o do ensino noturno. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo.

O estudo de caso contribui ao conhecimento que se tem dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, segundo Yin (2005).

Foram feitas observações sobre o comportamento dos alunos e professora durante as aulas, pois Ludke e André (1986) dizem que as vantagens e desvantagens desses diferentes procedimentos, preferem falar apenas do registro escrito, que é a forma mais frequentemente utilizada nos estudos de observação.

Foram tomadas como dados de pesquisas outras bibliografias com os mesmos temas abordados, os quais foram analisados, sustentados pelos autores presentes neste trabalho.

A seleção dos sujeitos da entrevista foi feita através de observações na Escola Municipal Armando Dias neste município. A escola atende uma demanda de aproximadamente 800, com um quadro docente de 33 profissionais graduados e pós-graduados. A escola também conta com várias parcerias, entre elas a Associação de pais e Mestres. A equipe técnica da escola se reúne semanalmente para avaliação dos resultados obtidos no decorrer da semana.

Além de a escola atender os alunos do bairro no qual está localizada, atende ainda alguns bairros vizinhos e funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno com a Educação de Jovens e Adultos – EJA. A escola atendendo mais ou menos 25 alunos por sala e em torno de 57 minutos por aula.

Teve como coleta de dados questionários com perguntas abertas e fechadas aos sujeitos. Sendo, esses sujeitos, uma professora especialista em Gramática e atuando na educação á 11 anos e três alunos do 4º ano do Ensino Fundamental com idades de 9 anos, onde esses alunos foram observados, durante as atividades em sala, com muita dificuldade em momentos de leituras, como também indicados pela professora responsável pela sala e demais professores, que realizavam outras atividades nessa turma, em conversas informais durante nossas visitas na escola pesquisada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na instituição de educação a atividade principal é assegurar a aprendizagem dos educando. Porém, nas mesmas existem alunos que apresentam dificuldades neste processo e para a mediação está o professor que com os objetos de conhecimento organizados pela instituição, deve perceber essas dificuldades e encará-los como desafio.

Para Fita e Tapia (1999, p. 13):

Um problema que nós, professores, enfrentamos dia a dia é o dos alunos que não parecem ter interesse algum em compreender e aprender o que tentamos ensinar-lhes. Quando deparamos com alunos aparentemente pouco motivados, tendemos a

pensar que são desinteressados, que sua atenção está em outras coisas, que talvez não lhes interesse o que ensinamos porque não o entendem etc. [...].

Considera-se o problema de aprendizagem como um sintoma, no sentido de que o não aprender não configura um quadro permanente, mas também do estado de comportamento. Para Coelho e José (1991, p. 23): “Pela intensidade com que se apresentam os sintomas e comportamentos infantis, pela duração que eles têm na vida escolar e pela participação do lar e da escola nos processos problemáticos, fica difícil para o professor diferenciar um distúrbio de um problema de aprendizagem”.

As dificuldades de aprendizagem possuem várias definições, existem controvérsias, vários autores com diferentes enfoques. Alunos são promovidos para séries seguintes sem terem atingido equilíbrio necessário de cognição, resultando em desafios por vezes insuperáveis se não tiverem assistência adequada.

Alunos que apresentam um quadro de resistência ao método de ensino e aprendizagem durante sua vida escolar, na verdade podem ter escondida uma variedade de dificuldades específicas que os impedem de aprender da mesma forma que os demais. Concluindo podemos dizer que, assim como a escola traz aos alunos inúmeros benefícios, tanto do ponto de vista intelectual, quanto emocional e social, ela também pode ser muito prejudicial a eles, através de seu ambiente físico, de seu grupo social, de seus professores e dos próprios alunos, que trazem dos respectivos lares educações diferentes, modos diversos de encarar a escola e a vida, crenças, costumes e idéias muito variados. Todos esses fatores interferem no processo de ensino-aprendizagem, dificultando-o ou mesmo prejudicando-o podendo inclusive transformar-se em problemas de aprendizagens. (DROUET, 1990, p. 220).

Destacamos também, a falta da influência da família nessa atividade como uma das conseqüências da dificuldade da aprendizagem na leitura do aluno. Sendo também importante mostrar que a motivação é fundamental para crianças com essa dificuldade, pois se sentir limitada, inferiorizada, ela pode se revoltar e assumir uma atitude de negativismo. Por outro lado, quando se vê compreendida e amparada, ganha segurança e vontade de praticar a leitura.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A dificuldade de aprendizagem na leitura é um tema muito complexo, pois são muitas causas que levam o educando a desenvolver um quadro dificultoso diante do aprender formal.

Para poder identificar o problema e ajudar na reeducação da criança, o professor, antes de tudo, deve conhecer as dificuldades que ela enfrenta, evitando rótulos e distinguindo seus comportamentos como oriundos de vários aspectos, entre eles o emocional, o afetivo e cognitivo.

Esse capítulo tem como objetivo descrever, analisar e tratar os dados coletados, de forma a interpretá-los e apresentar os resultados em forma de texto norteados pelos teóricos aqui presentes. Sendo que, a análise de dados é uma etapa importante em qualquer pesquisa científica, permitindo a interpretação dos resultados obtidos na coleta de dados.

4.1 DA PROFESSORA

Nesta pesquisa questionamos a professora sobre o que ela entendia por aprendizagem e a mesma respondeu:

(01) Professora: Aprendizagem é a aquisição do conhecimento, compreensão de conteúdo. Saber colocar as habilidades adquiridas em práticas sociais.

Percebemos que a professora possui um conhecimento significativo no que se refere à aprendizagem. Sendo que seu papel quanto mediadora é proporcionar ao educando conhecimento, compreensão de conteúdo para o desenvolvimento de suas habilidades, bem como planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivando o aluno.

Segundo Coelho e José (1991, p. 12):

É de suma importância, portanto, que o professor conheça o processo da aprendizagem e esteja interessado nas crianças como seres humanos em desenvolvimento. Ele precisa saber o que seus alunos são fora da escola e como são suas famílias.

Portanto, no relato da professora fica claro que a mesma tem consciência da necessidade em proporcionar a aprendizagem ao aluno para que esse venha a se integrar à sociedade para o bem comum. Sendo que, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem tem em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e formação de atitudes e valores.

4.2 DOS ALUNOS

Quanto aos alunos (que se encontra com maior dificuldade de leitura na sala) foram levantados alguns questionamentos. Primeiramente, se eles gostavam de ler e qual era, para eles, a importância de saber ler. Dois alunos responderam o seguinte:

(02) Joãozinho: Eu gosto, mas eu não sei muito não. Minha mãe sempre fala para mim e minha irmã que é muito importante a gente saber ler para que a gente não precise um dia trabalhar na roça assim como ela e meu pai trabalhou.

(03) Zezinho: [Risos] Eu gosto de ler, mas às vezes tenho preguiça. Ah, eu acho que é importante porque a gente fica inteligente.

Nesta questão demonstra que os alunos acima pesquisados, compreendem a importância de saber ler, e que, aparentemente têm estímulo à leitura em casa, por parte da família. Contudo, vejamos a resposta do terceiro aluno, para a mesma pergunta:

(04) Luizinho: Eu gosto de ler, mas às vezes eu não sei ler algumas coisas. É muito bom a gente saber ler. Porque quando a gente crescer a gente pode arrumar um emprego bom, não é professora?

Nota-se que, o aluno Luizinho admite não saber ler ‘algumas coisas’, no entanto ele gosta de ler e a motivação dele para a leitura é o fato de que pode arrumar um bom emprego quando crescer. Vê-se também, neste diálogo com o aluno, que certamente a idéia de a boa leitura está ligada a um bom emprego.

Para Merino e Tapia (apud FITA; TAPIA, 1999, p. 51):

Um dos fatores contextuais que mais contribuem para definir a motivação dos alunos e facilitar ou dificultar a aprendizagem são as mensagens dadas pelo professor antes, durante e depois das tarefas escolares, especialmente se não consistentes – se se orientam na mesma direção e ocorrem de forma regular.

A interlocução entre professor(a) e aluno é de grande importância para o desenvolvimento do aluno, pois a figura do professor, pela significação que tem para os alunos, principalmente nas séries iniciais, contribui decisivamente na construção positiva do autoconceito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitos motivos que podem levar o aluno a desenvolver um quadro de dificuldades de aprendizagens no ensino formal. Dentre essas dificuldades de aprendizagem, destacamos em especial às de leitura.

Os objetivos deste trabalho foram de investigar os fatores que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem na leitura dos alunos do 4º ano no Ensino Fundamental de uma escola pública em nosso município; as relações interpessoais em sala de aula e de que forma a professora introduz a leitura nos conteúdos dados aos alunos de maneira que os mesmos desenvolvam o seu aprendizado.

Há necessidade de aprofundamento a respeito das dificuldades de aprendizagem para compreendermos as diferenças entre o que é realmente dificuldade da aprendizagem na leitura e o que é de origem patológica.

Portanto, a pesquisa demonstrou que a professora e a escola estão realizando um trabalho na busca de solucionar ou minimizar tais dificuldades que se manifestam no aprendizado desses alunos, porém percebemos que a profissional que ali atua por vezes também encontra dificuldades em reverter algumas situações que se apresentam diante dela.

Para tanto, entende-se também que o apoio familiar é a base para que haja um aproveitamento positivo no processo de aprendizagem e que devido muitos pais estarem ausentes a esta realidade, o aluno acaba sendo prejudicado e tem seu rendimento escolar comprometido.

Em concordância com essas afirmações, verificou-se que a professora e alunos pesquisados relatam e/ou demonstram preocupação em relação à participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem, e que essa falta de envolvimento torna esse processo lento e mais difícil de ser alcançado. Portanto, cabe a escola através de seus profissionais buscarem mais diálogo com as famílias, embora em alguns casos, nos pareceu difícil pela fala da professora, mas que tais atitudes devam ser intensificadas e não desistir, pois o papel da escola é encontrar meios de proporcionar o aprendizado e o bem estar de seus alunos.

A forma como a professora introduz as leituras com textos diversificados, de acordo os teóricos, nos demonstram ser eficientes, mas deve procurar adaptá-los também de acordo com os interesses das crianças motivando-os à prática, gosto e prazer pela leitura.

As crianças em situação de aprendizagem representam um desafio para os educadores e elas também encontram grandes desafios à sua frente. Por isso, que o educador, assim como a própria palavra o diz, saiba dar exemplos de enfrentar obstáculos com competência, humanidade e principalmente respeito.

Sendo assim, o presente trabalho demonstrou que a professora pesquisada está ciente de seu papel e procura meios para enfrentar os problemas existentes em sala de aula, em especial às dificuldades da aprendizagem na leitura e os alunos percebem a importância da leitura e tem vontade em avançar nesse aprendizado.

LEARNING DIFFICULTIES IN READING

ABSTRACT

The present article proposes to analyze the factors that influence the development of learning in students' reading of the 4th year in elementary education at the Municipal School Armando Dias in the city of Sinop/MT, whose theme is the difficulty of learning to read. The objective was to investigate the interpersonal relationships in the classroom and how the teacher introduces reading the data content to students. As a theoretical foundation, we turn to several authors, among them Enrique Cartouche Tape, Assumption Elizabeth Joseph, Jesus Alonso Tapia, Maria Tereza Coelho da Rocha and Ruth Caribbean Drouet. The methodology consisted of qualitative research, case study and questionnaire with open and closed questions applied to the teacher and three students who are struggling in reading. Through the reports of the subjects performed an analytical study comparing the survey data with the main authors that underlie it. This paper aims to contribute and show the teacher in the classroom the importance of encouraging students to learn to read with pleasure by motivating them to arouse interest and love for reading. Research results show that teacher research is aware of its role and seeks to tackle the problems in the classroom, in particular to learning difficulties in reading and the students realize the importance of reading and wants to advance their learning.

Keywords: Educacion. Difficulties. Apprenticeship. Teacher. I land on the moon. Classroom.

REFERÊNCIAS

COELHO, Maria Teresa; JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1991.

COLL, César; PALACÍOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 1 v.

DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1990.

FITA, Enrique Cártula; TAPIA, Jesús Alonso. **A Motivação em Sala de aula: o que é, como se faz**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LUDKE, Menga ; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.